

A APLICAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES COM CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Micaela da Costa Medeiros

CERES/UFRN

Docente Orientador: Christianne Medeiros Cavalcanti

CERES/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

larissamicaela2010@hotmail.com

chrismedeiros2008@outlook.com

RESUMO

Este Trabalho apresenta resultados de uma experiência realizada no Estágio Obrigatório II (na área de Educação Infantil) componente curricular do curso de Pedagogia da UFRN/CERES/CAICÓ, que ocorreu no segundo semestre letivo de 2018, na cidade de Carnaúba dos Dantas/RN, na Escola Municipal Francisca Neuza Dantas, numa turma de Nível IV. Nesse sentido, o objetivo principal é discutirmos a importância de uma prática que aposta na capacidade das crianças realizarem atividades significativas que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem das mesmas. Nesta perspectiva, apresentamos o método de ensino Tema de Pesquisa, baseado na metodologia do Tema Gerador de Paulo Freire (1996), o qual tem como premissa a superação da fragmentação do saber através da construção de uma racionalidade dialógica visando uma prática que estimule a participação, a curiosidade, provoque o debate, priorize a problematização dos saberes já constituídos historicamente e socialmente em um mundo concreto, conflituoso e contraditório, e, principalmente respeite o conhecimento trazido pelas crianças. Os resultados demonstram que essa metodologia favorece maior interação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, possibilita o rompimento com práticas educativas descontextualizadas e cria uma rotina que propicia o pensar e o fazer consciente, crítico, autônomo, ético, criativo. Por fim, destaca a prática de Estágio como uma experiência singular, que proporciona o crescimento acadêmico, profissional e pessoal. A correlação entre teoria e prática, permite a construção de um novo olhar sobre o papel do docente e a prática pedagógica, suscitando a certeza que é possível inovar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Educação Infantil, Temas de Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório nesse semestre, teve como foco principal proporcionar a reflexão sobre a realidade da Educação Infantil a partir da realização de atividades de intervenção, tomando como referência os fundamentos teóricos da educação e os pressupostos

referentes ao ensino-aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos. Além de proporcionar a sistematização da ação docente, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças atendidas durante a execução da intervenção, resultando na oportunidade de reflexão sobre a prática desenvolvida pela dupla de estágio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foram o arcabouço de todo o processo metodológico.

A instituição escolhida para o desenvolvimento das atividades de estágio foi a Escola Municipal “Francisca Neusa Dantas”, no município de Carnaúba dos Dantas/RN, uma instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual já foi alvo de intervenção das atividades do estágio em coordenação pedagógica, realizado no semestre 2017.2 que resultou numa ação de formação para os coordenadores pedagógicos das escolas municipais do referido município.

A intenção das atividades desenvolvidas foi sobretudo inspirada nas contribuições intelectuais advindas do contato com Núcleo de Educação da Infância NEI/Cap – UFRN, em observações e leituras realizadas sobre a dinâmica existente naquele contexto escolar. Segundo RÊGO (1999), A educação Infantil deve proporcionar ao aluno a intermediação de relações entre formas e conteúdos que contribuam para a efetivação de uma educação significativa com intencionalidade educativa no que diz respeito considerar as vivências das crianças, os aspectos da vida contemporânea e da sociedade brasileira. Buscou-se então manter o diálogo entre a educação significativa e a intencionalidade educativa durante todas as vivências que serão descritas nos capítulos vindouros.

2. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL – (METODOLOGIA)

O estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia se constitui na vida acadêmica, como o primeiro momento de troca sistematizada entre o aluno graduando e a realidade das salas de aula das escolas públicas do país. Durante o percurso anterior ao estágio, o aluno graduando inicia com contatos esporádicos e curtos as suas vivências em escolas públicas da rede de ensino básico no país, entretanto, nenhuma dessas oportunidades é tão rica quanto a que se tem no componente curricular específico de estágio supervisionado, sobretudo nos componentes onde se dão as primeiras experiências de regência sistematizadas.

A partir do suporte teórico oferecido em sala de aula, pode-se afirmar que o estágio se constitui como um campo de conhecimento e não apenas como a atividade prática instrumental a qual logo se pensa quando citado. Mais do que isso, ele pode ir além e tornar-se atividade de pesquisa, posto que é campo de interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA, 2013).

Direcionar o aluno da graduação para a observação da prática docente no espaço onde futuramente poderá vir a ser seu campo de trabalho é de suma importância para a construção da figura na qual se quer chegar enquanto profissional. A profissão do professor certamente não é aprendida apenas na constituição de teorias educativas e direcionamentos sobre o que pode e o que não pode ser feito no tratamento com os alunos. E nem mesmo juntando-se a isso, a observação da prática de outros professores. O aluno graduando, vai aprender a ser professor apenas quando estiver em seu próprio espaço, sendo o cocriador da realidade para sua turma. É nesse momento onde as teorias são alçadas e fazem a base de sustentação das ações que serão desenvolvidas na mediação entre o professor e seus alunos.

O fato de observar o professor em exercício da regência nas atividades de estágio, pode pressupor uma atitude de cópia, de reprodução do exemplo captado; porém, a prática de imitação do modelo não é o ideal que se espera na consecução da experiência para o graduando. Para Pimenta:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. (PIMENTA, 2013, p. 8)

Avaliando o exposto, o que seria mais proveitoso para tal, seria a re-elaboração das práticas consideradas como boas, sendo introduzidas a elas as próprias impressões do aluno graduando, seu modo de fazer, e sua visão de mundo, além das inspirações obtidas do conhecimento de outras experiências que foram reconhecidamente aprovadas.

3. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO-CAMPO DE ESTÁGIO- (DESENVOLVIMENTO)

A Escola Municipal Francisca Neusa Dantas, é uma instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, do município de Carnaúba dos Dantas, RN, sendo localizada à rua Otávio Lamartine, nº 21, Centro, Carnaúba dos Dantas, RN. Inicialmente, a estrutura física da escola era utilizada apenas como creche, atendendo somente à Educação Infantil municipal, nomeada de Creche Casulo e funcionava desde os anos de 1970, segundo a oralidade popular (não foram encontrados registros documentados que pudessem comprovar a história passada do prédio). A estrutura física atualmente se encontra em boas condições, entretanto é um espaço bastante limitado para o quantitativo de alunos que atende. Se constitui de um prédio térreo, com oito salas de aula, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros adaptados para crianças (masculino e feminino), um banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais, uma sala de atendimento para crianças com necessidades educacionais especiais, um almoxarifado de materiais, um bebedouro coletivo, duas salas onde funcionam conjuntamente a secretaria escolar e a sala dos professores, além de um pátio pequeno com cama elástica, casinha de brinquedos e um parquinho de madeira, sendo os únicos espaços de lazer disponíveis para as crianças. Com relação aos equipamentos e mobiliários em geral, as salas de aula são relativamente pequenas, o que limita bastante o desenvolvimento de atividades lúdicas em seu interior e são equipadas com carteiras e mesinhas novas e adaptadas para o público infantil, armários de aço grandes para o armazenamento do material de uso cotidiano dos professores, um birô e cadeira para o professor, uma mesinha para acomodar as garrafas d'água individuais, televisão, aparelho de DVD, ar condicionado e ventilador. O prédio conta ainda com acessibilidade para pessoas com deficiência (rampas e corrimãos).

A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino com um quadro de 177 crianças divididas em turmas de acordo com a faixa etária, sendo que o quantitativo de alunos por sala varia entre 16 a 28 alunos:

- Educação Infantil – Nível I: 1 ano e 6 meses a 2 anos, Nível II: 2 a 3 anos, Nível III: 3 anos a 4 anos, Nível IV: 4 a 5 anos e Nível V: 5 a 6 anos;
- Ensino Fundamental - 1º ano: 6 a 7 anos, 2º ano: 7 a 8 anos, 3º ano: 8 a 9 anos

A metodologia usada pela escola é mais próxima da metodologia de Projeto de Trabalho; de acordo com observação in loco e conversa com a diretora/coordenadora pedagógica, existe uma programação anual com os temas a serem trabalhados recebida da Secretaria Municipal de Educação, contudo, o professor é livre para organizar o planejamento

semanal, fazendo-se ajustes nos projetos ou até mesmo alterando a ordem o seu desenvolvimento. Quando há a necessidade de introdução de algum tema pertinente à uma situação extraordinária vivenciada na comunidade, o cronograma é alterado e se faz a introdução dessa nova temática, como por exemplo, em decorrência das chuvas recentes, foi introduzida a temática sobre a dengue a ser trabalhada por todas as turmas. Ainda segundo a diretora/coordenadora pedagógica, a mesma tentou introduzir a metodologia do tema de pesquisa após ter se apropriado melhor desse conhecimento na visita de campo realizada no ano que antecedeu a este, promovida pelas estagiárias do Curso de Pedagogia como parte do Projeto de intervenção realizado durante o componente curricular Estágio I, o qual se desenvolveu junto ao Núcleo de Educação da Infância NEI – Cap/UFRN em Natal, entretanto não teve sucesso, fato que indicou certa acomodação nos moldes da pedagogia tradicional por parte das professoras, exceto por uma professora da equipe que aceitou modificar o modo de trabalho que conduzia anteriormente e iniciou durante esse ano o trabalho pedagógico mais próximo da forma de metodologia dos temas de pesquisa.

3.1 – Observação da prática de ensino da professora.

A dupla de trabalho teve a oportunidade de realizar as atividades de estágio em sala de aula em diversos momentos, inicialmente na observação in loco para diagnóstico da turma e da metodologia usada pela professora regente, indo posteriormente até a realização da prática na regência de sala de aula.

O primeiro momento de encontro com a turma se deu no dia 08 de março do ano corrente, onde pôde-se observar durante toda a manhã como é realizada a rotina da turma e a partir desse olhar traçar um perfil sobre a turma, assim como obter as informações necessárias para a elaboração da caracterização da escola.

O segundo momento se deu na semana compreendida entre 16 e 20 de abril, onde a dupla realizou observação das práticas e rotina estabelecidas na turma.

Assim, no último dia de observação, contando somente com a presença da metade da turma, foi realizada a eleição do tema, após a explicação dos motivos para tal e a combinação sobre a semana que viria no mês seguinte onde novamente as estagiárias voltariam à sala, desta vez para a regência. O tema escolhido pela maioria foi árvores. A partir de onde iniciou-se o planejamento das atividades.

A primeiro ponto do planejamento foi o estabelecimento de uma rotina que pudesse acompanhar os tempos determinados pela escola, em relação ao momento do lanche e o momento do parque/praçã/pátio pois os mesmos obedecem uma sequência com às outras turmas, devendo ser mantidos no tempo que já estavam desde o início do ano letivo. Ao pensar nessa rotina, instituiu-se abranger os seguintes momentos no dia:

1º Acolhimento: aqui, planejou-se receber os alunos como de costume na porta da sala e direcionar cada um para as mesinhas, ao som de um repertório de músicas pré-selecionadas, sem uso de brinquedos para entretenimento;

2º Roda inicial: nesse momento, planejou-se manter a turma sentada em roda, após o afastamento das mesinhas, realizar a chamada, contagem da quantidade de crianças presentes, contagem dos meninos/meninas, questionamentos sobre a data, o dia da semana, o clima do dia e os acontecimentos do dia anterior, além do canto de músicas infantis e a escrita da rotina diária no quadro branco;

3º Exploração do tema de pesquisa: planejou-se realizar as atividades de exposição sobre o tema, questionamentos, conversas, exposição de materiais, vídeos, músicas e histórias. Foi planejado também para este momento a confecção dos cartazes contendo os questionamentos sobre o que as crianças sabiam, o que queriam saber e o resultado de tudo que conseguiram absorver de conhecimento durante a semana sobre o tema estudado;

4º Pátio/Parque/Praça; o planejamento para esse momento foi deixar as crianças livres para brincar de forma espontânea, sozinhas ou com seus pares, aproveitando os recursos disponíveis na escola (parquinho, brinquedos, pula-pula);

5º Hora do relaxamento e brincadeira: planejou-se para este momento a condução de brincadeiras e jogos e a utilização de músicas em aparelho de som para acalmar as crianças após o momento do parque/pátio/praçã;

6º Lanche: Na hora do lanche, manteve-se o modo de trabalho que já acontece na escola, uma estagiária auxiliar conduz as crianças até o refeitório e orienta durante esse período;

7º Momento da atividade: Aqui, o planejado foi realizar uma atividade por dia, de acordo com os recursos materiais já usados no momento de exploração do tema de pesquisa. Utilizar também recursos diversos nesse momento, que pudessem despertar o interesse das crianças na execução das tarefas propostas;

8º Momento da história e roda final: Planejou-se a contação e leitura de uma história por dia, em roda, sendo leituras pré-selecionadas por se vincularem ao tema de pesquisa. A realização de questionamentos sobre o livro, sobre a estória contada/lida e seus desdobramentos.

9º Roda Final: Planejou-se finalizar as atividades do dia, aproveitando a roda feita no momento da história, conversando sobre o que fizeram no dia, se foi bom ou ruim, o que gostariam de fazer em outros dias e a arrumação da sala.

Feito o esquema da rotina desejada, seguiu-se o planejamento na elaboração das atividades e materiais didáticos que pudessem maximizar as experiências em sala para as crianças e também para a dupla de estagiárias. Considerando a subjetividade dos alunos, o conhecimento que trazem consigo de fora da instituição escolar e sua história de vida, buscando contemplar as perguntas norteadoras do tema de pesquisa: O QUE SABEMOS – onde foram escritas as falas gerais sobre o que as crianças da turma sabiam naquele dia sobre as árvores, conforme foto em anexo. A partir da leitura em voz alta desse cartaz, iniciou-se o questionamento sobre o que as crianças gostariam de saber, o que elas gostariam de aprender sobre as árvores durante aquela semana. Dessa dinâmica, resultou o cartaz intitulado: O QUE QUEREMOS SABER – com as perguntas que foram lançadas na roda. Ao final da aula, esses cartazes foram afixados na parede, um ao lado do outro, foram selecionados vídeos sobre o tema, músicas, histórias para leitura e contação, além da construção de atividades a serem impressas, jogo da memória, dado, cartazes e máscaras, adequados ao nível de maturação e aprendizagem observados.

O objetivo maior de trabalhar com o tema (árvores) escolhido pelas crianças, foi de proporcionar o reconhecimento da importância desses seres vivos no meio em que vivemos. Entretanto, independente do tema, o objetivo central do trabalho desenvolvido foi instigar a participação dos alunos na discussão, oportunizar situações onde eles tivessem que pensar, refletir e expor o pensamento resultante dos seus processos mentais, uma vez que observamos a turma como sendo bastante ativa no campo motor mas passiva no que diz respeito aos aspectos cognitivos.

Por fim, no último dia de regência, ainda na roda, foi retomado o tema estudado durante a semana, buscando na fala das crianças o que elas haviam aprendido durante esses dias, lembrando os vídeos que assistiram, as atividades realizadas, a experiência de campo na aula do Horto Florestal, a música da Planta Bambolê, as partes das árvores e suas funções,

A pedido das crianças, foi colocado o videoclipe da música Planta Bambolê para que elas pudessem dançar e cantar juntas. Culminou-se esse momento com o feitiço do cartaz: O QUE APRENDEMOS SOBRE AS ÁRVORES, onde tentou-se extrair tudo que as crianças conseguiram absorver sobre os pontos abordados durante a semana.

4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho desenvolvido durante as atividades do estágio, revelou de forma significativa para a dupla, o quanto é importante para o professor ter um planejamento consistente e direcionado de forma minuciosa para um objetivo, de forma que possa resultar em ações concretas de ensino-aprendizagem e que ele possa ser reconstruído rapidamente quando da necessidade diária de replanejamento.

Construir um planejamento bem feito, com base nos conteúdos sugeridos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e que atenda à todas as demandas das crianças que constituem a turma que foi público-alvo dessa experiência foi realmente trabalhoso, levou muito tempo, tanto pela inexperiência com a prática, quanto pelo desejo de se levar a turma a viver um processo tão diferente do qual ela convive todos os dias.

Para a consecução das atividades planejadas. o curto período de regência não permitiu que fossem desenvolvidos os três momentos pelos quais perpassa a metodologia do Tema de Pesquisa de forma satisfatória, Todo o processo teve que ser levado às pressas pelo fato de ter que apresentar resultados nos prazos propostos pelo componente curricular. O ideal seria acompanhar a turma por pelo menos três meses, onde inicialmente houvesse uma intervenção semanal para observação e entrosamento e que assim pudesse ser realizada a dinâmica de regência em um espaço maior de tempo, de forma a realmente conhecer os alunos afundo e ter as vivências necessárias da sala de aula. Cinco dias não são suficientes para esse trabalho, até mesmo se fosse desenvolvida outra metodologia, dificilmente se conseguiria atender a todas as áreas de conteúdo necessárias. O tempo destinado à escola durante a Educação Infantil não deve ser totalmente voltado para trabalhos, rotina, atividades e obrigações. Esse é o tempo mais importante para o brincar, para a liberdade e para o descobrimento de si e do mundo, contudo, experiências significativas nessas áreas promovem o desenvolvimento dos aspectos aos quais o sistema cobra a avaliação por parte do professor. Assim, cabe ao professor organizar os tempos em sala de aula para desfrutar da melhor forma das atividades que possam permitir à criança ser livre e se descobrir a partir das trocas em grupo e no contato com o conhecimento sistematizado através dos tempos.

Refletindo sobre a prática, as atividades propostas no planejamento deixaram a desejar em alguns sentidos, como por exemplo, o nível de envolvimento das crianças com algumas atividades. O planejamento que se idealizou a partir da semana de observação previa uma participação muito mais incisiva por parte das crianças, principalmente nos momentos de roda onde elas tiveram muita abertura para se expressar e colocar suas curiosidades e falas para todos, entretanto, não corresponderam às expectativas que foram feitas, o que revelou a necessidade de um trabalho mais profundo nesse sentido. Apesar de se mostrarem bastante ativas nas brincadeiras, jogos e momentos livres, o aspecto cognitivo da turma no geral ainda é um ponto que deve ser mais explorado, oportunizando atividades em que essas crianças possam expressar em suas falas sua curiosidade, contentamento, conquistas e dificuldades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa de estágio é a oportunidade ideal para que o aluno graduando possa relacionar os conteúdos apreendidos em sala de aula com a realidade que irá encontrar em sua futura atuação profissional. Um momento por muitos temido, por outros tão esperado e desejado, o fato é que todos, do curso de licenciatura em Pedagogia, deverão passar por ele e assim integralizar essa experiência em sua formação que é importantíssima para se ter a noção real sobre o dia a dia dessa profissão. A partir da reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o componente curricular Estágio II, pode-se afirmar que de forma geral, o trabalho construído nesse período foi satisfatório para a dupla, por permitir vivenciar de forma significativa um recorte sobre o que é ser professor nos dias de hoje.

Para ser professor não é suficiente ter domínio das teorias históricas da educação, estar informado sobre as novas tendências ou ter apenas o conhecimento técnico de manuais e estratégias de desenvolvimento de metodologias em sala de aula, O ser professor vai muito além disso, ele perpassa muito mais a sabedoria do tratamento humano que qualquer teoria historicamente comprovada. O professor deve ser sujeito em constante mudança, adaptando-se às realidades apresentadas por cada aluno, ano após ano, sempre na busca de ser um exemplo a ser seguido.

Precisamos realizar o planejamento dos estágios em articulação com o planejamento pedagógico das escolas, de tal modo que: as ações se completem, as inovações sejam possíveis; a escola possa ampliar o conhecimento de seus alunos e da comunidade em que está inserida; a pesquisa se instale nas escolas como atividade rotineira e imprescindível à educação escolar básica. (ANDRADE, p. 26)

A troca de saberes que se constituiu durante a oportunidade de adentrar numa sala de aula de uma escola pública, retratou com fidelidade uma realidade que foi de contraponto ao que a dupla de estágio tem como referência de escola modelo, já citada durante o relato aqui conciso. Uma realidade que mostrou uma sala minúscula, refletindo a falta de estrutura física adequada para um melhor desenrolar de atividades; uma realidade que retratou a falta de planejamento de uma professora que tem que se dedicar a outros trabalhos no contra turno para suprir as necessidades financeiras de sua família, deixando uma lacuna no que tange ao tempo destinado a preparação de atividades significativas para seus alunos; uma realidade que gritou por falta de uma rotina que orientasse as crianças da sala ao que viria antes ou depois de cada atividade, e finalmente, mas não menos importante, esse contato direto com o grupo, mostrou o quanto cada criança dentro da sala é um mundo de possibilidades e de aprendizado a ser abraçado pelo professor, cada ser com sua forma singular de se expressar e de expressar os valores, os costumes que carrega de sua educação familiar e que ali, na escola, tem que se moldar para ser parte de um todo homogêneo de certa forma.

Falando de forma mais poética, e rejunhando o afago que traz a emoção, o estágio se torna um espaço onde se faz olhar para dentro de nós mesmos ao ponto de ver onde chegamos, o que aprendemos e conseguimos construir no embate da teoria versus a prática. É assim que entendemos o tipo de profissional que queremos ser, sabendo que é possível amar mesmo quando necessitamos construir as regras da vida social, quando amar também significa requisitar disciplina nas ações e que o fato de ensinar, de estar em uma sala de aula, não limita o ser professor apenas à esta categoria. O ser professor por muitas vezes se desdobra como médico, psicólogo ou mesmo pai e mãe, não esquecendo nunca que ele será um eterno pesquisador pois, a sala de aula é um ambiente de intensas trocas e que a cada ano, cada criança que passa ali leva um pouco de nós e deixa um pouco de si. Antes mesmo de escolher a Pedagogia, em algum tempo e lugar ela já havia nos escolhido e trazido até aqui pois, não há nada mais gratificante do que ver o crescimento e desenvolvimento daqueles que são ou foram seus alunos. Ser professor nos dá a oportunidade de transformar vidas, transformar realidades por muitos desconhecidas e espalhar a semente do bem no mundo, para com o tempo, germinar e se transformar numa árvore antiga, de raízes profundas, que possa dar frutos e flores como recompensa para aqueles que os ajudaram a florescer.

REFERÊNCIAS

BRASIL, (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

_____. (1998). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília; MEC/SEF, 1998. (v. 1, 2 e 3).

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. Disponível em:

http://www.cead.ufla.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. O currículo em movimento. Caderno Faça e Conte. Natal: EDUFRN, nº 02, 1999.

_____, Maria Carmem Freire D., PERNAMBUCO, M. Marta Castanho Almeida. Metodologias na escola infantil: critérios e parâmetros de escolha. Disponível em: www.afirse.com/archives/cd3/tematica4/092.pdf SILVA. Maria Lúcia Santos Ferreira da. Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFRN, 2005.